

Revista do CENTRO PAULA SOUZA

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL



Ano 5 - Número 21 - Março/Abril de 2011 - www.centropaulasouza.sp.gov.br

GOVERNO DO ESTADO INVESTINDO MAIS NO ENSINO PROFISSIONAL

Apostando em 2011

Cursos do nível básico ao superior
tecnológico: saiba mais sobre os
planos da nova gestão do Governo

Págs. 4 a 7





Safra de novidades

Há quem diga que no Brasil o ano só começa depois do carnaval. Mas no Centro Paula Souza começou ainda em 2010, com a definição de metas e estratégias para essa nova gestão do Governo de São Paulo.

Nossa reportagem de capa traz algumas das ações propostas para promover a inovação tecnológica e, conseqüentemente, o desenvolvimento do Estado. Uma delas é o Via Rápida para o Emprego, programa voltado para qualificar profissionais de nível básico. São pessoas que se veem impedidas de ocupar uma vaga no mercado por falta de aprimoramento em atividades como pedreiro, azulejista ou encanador.

Prioridade do Governo, o Via Rápida é desenvolvido em conjunto com técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, a quem o Centro Paula Souza se vincula.

Outra iniciativa, desta vez para levar ao mercado as invenções de alunos e professores, se consolida na agência Inova Paula Souza, que tem por objetivo facilitar a obtenção de patentes das invenções de alunos e professores.

Saiba ainda o que o Paula Souza fará na área de ensino a distância, na capacitação de professores e na atualização dos currículos para tornar os cursos cada vez mais atraentes e adaptados às transformações que o mercado de trabalho nos impõe.

Laura Laganá
Diretora Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Presidente do Conselho Deliberativo: Yolanda Silvestre
Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Edição: Patrícia Patrício
Reportagem: Fabio Berlinga e Patrícia Patrício
Projeto gráfico e editoração: Marta Almeida
Capa: Nonononono Nonononono
Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Fabio Berlinga e Gleise Santa Clara
Designers: Jonathan Toledo, Marta Almeida, Rafaela Costa e Vitor Frias (estagiário)
Banco de Informações: Cristina Gusmão e Elaine Maia
Secretaria de Redação: Vanessa Rodrigues de Souza e Leandro Salles (assistente)

Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP, CEP 01124-060, Tel.: (11) 3327-3144
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br
www.centropaulasouza.sp.gov.br
Impressão: Imprensa Oficial – Tiragem: 9.000 exemplares

Técnicos da casa



Em fevereiro, o Programa de Complementação de Escolaridade do Centro Paula Souza formou pela primeira vez servidores com o diploma de técnico, por meio do Telecurso TEC, desenvolvido com a Fundação Roberto Marinho. Os 51 novos técnicos se dividiram em dois cursos: 42 em Administração Empresarial e nove em Secretariado e Assessoria. Participaram da formatura a diretora superintendente, Laura Laganá; a chefe de gabinete e coordenadora do programa, Elenice Belmonte de Castro; Rogério Teixeira, coordenador de Ensino a Distância. “Essa é uma das demonstrações da dedicação dos nossos

servidores, fundamental para que façamos o Centro Paula Souza mais forte a cada dia”, afirmou Laura Laganá. “É um orgulho que nossos servidores encontrem espaço na correria cotidiana para buscar conhecimento”, comentou Elenice de Castro. Os cursos de um ano e meio foram oferecidos nas modalidades semipresencial – com atividades online e aulas presenciais duas vezes por semana – e na aberta, realizada a distância. Esta é a primeira turma de técnicos, mas o Programa de Complementação de Escolaridade existe desde 1994, com programas de alfabetização, Ensino Fundamental e Médio.

Ensino solidário

Unidades do Centro Paula Souza oferecem oficinas de estudo e aulas gratuitas, preparando alunos de escolas públicas para exames vestibulares. A Etec de São Roque criou o “Cursinho Popular”. Desenvolvido em parceria com a prefeitura do município, atende 80 jovens. “Priorizamos os candidatos de escolas públicas, para darmos oportunidades às pessoas que não têm condições de pagar um cursinho”, conta o professor Rogério de Souza. O material utilizado na Etec de São Roque é o do Cursinho da Poli, da Universidade de São Paulo. Alunos do curso de Tecno-

logia em Comércio Exterior da Fatec Barueri, por sua vez, implantaram o Grupo de Apoio ao Estudo Pré-Vestibular (GAE). Com a coordenação de Cléo Tibiriçá, o GAE oferece oficinas de estudo a 25 alunos de escolas públicas da região. Os alunos da Fatec são monitores das disciplinas e dos conteúdos interdisciplinares, enquanto professores da unidade ministram palestras. “O objetivo é ampliar o conhecimento de mundo de todos os estudantes – monitores e vestibulandos – e estimular a reflexão crítica sobre problemas contemporâneos”, afirma Cléo Tibiriçá. ■

Casamento comunitário

Estudantes do curso Técnico Jurídico da Etec Martin Luther King na extensão Escola Estadual Brisabella de Almeida de Nobre, em São Paulo, elaboraram um TCC inédito: conscientizaram pessoas que vivem no bairro de Heliópolis sobre o direito de se casar sem pagar os custos de um cartório. O grupo de três alunas, orientado pelo professor Donizete Bezerra, procurou líderes comunitários e, durante reuniões mensais com moradores, explicaram tudo sobre a documentação necessária para o casamento civil. “Havia pessoas divorciadas que queriam se casar pela segunda vez e não tinham a averbação do divórcio na certidão de casamento, por exemplo. Orientamos sobre todos os trâmites necessários e levamos nosso aprendizado para a prática, contribuindo para a cidadania”, conta a aluna Márcia Pombalino. “Pesquisamos bibliografia e vimos que não existem nem tra-

Arquivo Etec Martin Luther King



Moradores de Heliópolis em casamento comunitário, organizado por alunos do curso Técnico Jurídico

balhos de graduação em Direito sobre casamento comunitário”, completa.

O objetivo do curso Técnico Jurídico, elaborado a pedido do Tribunal de Justiça de São Paulo, é agilizar e simplificar os serviços judiciários. Após um ano e meio de estudos, o profissional está

qualificado para auxiliar os advogados e os auditores jurídicos, colaborando com as rotinas processuais. O curso do Centro Paula Souza é oferecido em quatro Etecs (uma na capital e três no interior) e em Escolas Estaduais, graças à parceria com a Secretaria de Educação. ■

Ações de inclusão



Etecs da capital e do interior desenvolvem projetos voltados a pessoas com deficiência. Alunos da Etec Rosa Perrone

Scavone, de Itatiba, elaboraram dois modelos de cadeiras de rodas adaptadas com equipamentos especiais. Participaram 80 alunos dos cursos técnicos de Projetos de Mecânica e Eletromecânica, que desenvolveram uma cadeira de rodas para portadores de paralisia cerebral, com sistema de amortecedores, freios e elevação; e outra para idosos com dificuldade respiratória, com cilindro de oxigênio acoplado.

Intitulado “Acessibilidade Sobre Rodas”, o trabalho conquistou o primeiro lugar no Prêmio Construindo a Nação 2010, na categoria Ensino Médio. A premiação, organizada pelo Institu-

to Brasileiro de Desenvolvimento da Cidadania e pela Fundação Volkswagen, ocorre em março. “A cadeira para pessoas com paralisia cerebral foi desenvolvida a partir da observação de um caso real, envolvendo uma criança”, lembra o diretor Anderson Wilker Sanfins. “A outra cadeira foi criada após uma visita dos alunos de Eletromecânica a um asilo”. As peças foram doadas para a criança e para o asilo.

Por sua vez, a Etec Tiquatira, na capital, oferece a Oficina de Moda e Costura Inclusiva, criada em uma parceria entre o Centro Paula Souza, a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e a Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT). A qualificação profissional rápida é voltada para pessoas com ou sem deficiência a partir de 16 anos e oferece certificação de desenhista copista. ■

Fatecs em destaque

Divulgado no início de 2011, o Censo da Educação Superior 2009 traz, entre várias informações sobre faculdades, centros universitários e universidades do Brasil, a classificação dos cursos de graduação de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC). Três Fatecs estão avaliadas na faixa 4, que corresponde a um “ótimo” (entre 295 e 394 pontos): Sorocaba (décimo primeiro lugar entre todas as faculdades do território paulista e vigésima no País), Indaiatuba e Guarainguetá. As Fatecs São Paulo, Americana, São José dos Campos, Taquaritinga, Ourinhos e Baixada Santista ficaram na faixa 3 (195 a 294 pontos). O Censo da Educação Superior revelou ainda que a educação tecnológica cresceu 26,1% entre 2008 e 2009 – expansão mais acentuada que o total dos cursos (2,5%). ■

Crescimento sustentado

Qualificação é condição imprescindível para o desenvolvimento. Por isso, o Centro Paula Souza investe cada vez mais na formação de profissionais nos diversos níveis de ensino: dos cursos rápidos de qualificação aos superiores tecnológicos, passando pelo Ensino Técnico. Parcerias com municípios e Governo Federal contribuem para ampliar a oferta de matrículas

O risco do tão falado “apagão de mão-de-obra” no País reacende a importância da formação de profissionais com qualificação adequada às demandas de mercado. Atento a esse panorama, o Centro Paula Souza, autarquia estadual vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, vai intensificar ainda mais suas ações na área da educação profissional em 2011. “Pretendemos investir na ampliação da rede de ensino técnico e tecnológico gratuito e na qualificação do trabalhador, o melhor caminho para gerar empregos, reduzir as desigualdades sociais e oferecer mão-de-obra qualificada ao setor produtivo”, afirma Guilherme Afif Domingos, vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.

Para garantir a qualificação do trabalhador, uma das novidades do Centro Paula Souza para este ano é o programa Via Rápida para o Emprego, que vai oferecer cursos de formação profissional de curta duração em todo o Estado. O público-alvo se compõe de desempregados entre 29 e 60 anos. “Implantar o Via Rápida com a qualidade que caracteriza o Centro Paula Souza é uma das principais metas da instituição neste ano”, afirma Laura Laganá, diretora superintendente do Centro Paula Souza.

No Ensino Médio e Técnico, destacam-se os projetos de capacitações docentes, de ensino a distância e as parcerias com o Governo Federal (por meio do programa Brasil Profissionalizado, do Ministério da Educação). Permanecem em pauta a atualização constante dos currículos e a criação de cursos inéditos no Paula Souza. Quem atua no mercado e busca um diploma de técnico pode contar com os programas de certificação por competências.

Vários planos estão traçados também para os cursos superiores de tecnologia: modernização de laboratórios, contratação de professores e consolidação dos cursos em unidades que ainda não formaram sua primeira turma de tecnólogos. Além disso, cinco Fatecs em obras devem ficar prontas até 2012: Diadema, Itaquera, Jaguaré, Tatuapé e Taubaté. Todas essas estratégias se integram para contribuir para a oferta de qualidade na educação profissional em todos os níveis: formação inicial, Médio e Técnico e cursos superiores de tecnologia.



NOVIDADES NA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Nesta nova gestão do governo paulista, a antiga Secretaria de Desenvolvimento ganhou nova denominação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT). Os programas e os órgãos vinculados que pertenciam à extinta Secretaria de Ensino Superior, como as universidades estaduais paulistas (USP, Unesp, Unicamp) e a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp), passaram a integrar também a nova estrutura da Secretaria. “Essa união será uma nova fase na promoção do desenvolvimento sustentável do Estado, pois permitirá uma maior sinergia entre os centros de conhecimento e as ações voltadas ao fortalecimento da economia, estimulando a inovação tecnológica, o empreendedorismo e a geração de emprego e renda para a população”, explica o vice-governador e secretário Guilherme Afif Domingos. Haverá ainda novos investimentos em outras frentes, como no Programa de Fomento ao Desenvolvimento Regional e nos Arranjos Produtivos Locais, os chamados APLs, que concentram mais de 14,5 mil micro, pequenas e médias empresas em todo o Estado de São Paulo. “Também daremos destaque para a área de ciência e tecnologia, que receberá R\$ 24 milhões”, afirma Afif Domingos.

VIA RÁPIDA PARA O EMPREGO

Uma das prioridades do Governo de São Paulo é o programa de qualificação profissional por meio de cursos gratuitos com duração de 2 meses. “Hoje falta no mercado, por exemplo, pedreiro, eletricista, encanador e costureira. Se por um lado há muita gente desempregada, por outro existem vagas não preenchidas por falta de qualificação. Então é preciso fazer um casamento entre a oferta e a procura por emprego”, explica Afif Domingos. Assim, foi criado o programa Via Rápida, para que o empregador encontre o profissional que busca.

Clara Maria Magalhães, coordenadora da Unidade de Formação Inicial e Continuada do Centro Paula Souza, esclarece que o Via Rápida prevê 14 polos regionais, onde serão construídas unidades do programa. Inicialmente, sete cidades receberão unidades do Via Rápida para o Emprego: Campinas, Guarulhos, Osasco, Santos, São Bernardo do Campo, São Paulo e Sorocaba. Além desses locais, o programa também será implantado em municípios onde

existem Etecs, utilizando-se os professores dessas unidades. Onde não houver Etecs, serão distribuídos kits pedagógicos para cursos em parcerias a serem firmadas com prefeituras, associações de classe e outras instituições.

Por fim, o programa terá também unidades móveis, ou seja, carretas equipadas com oficinas de atividades práticas que viajarão pelo Estado, qualificando 60 alunos por visita. Entre as opções de cursos encontram-se: soldagem, açúcar e álcool, barman, recepcionista e corte e costura.

BRASIL PROFISSIONALIZADO

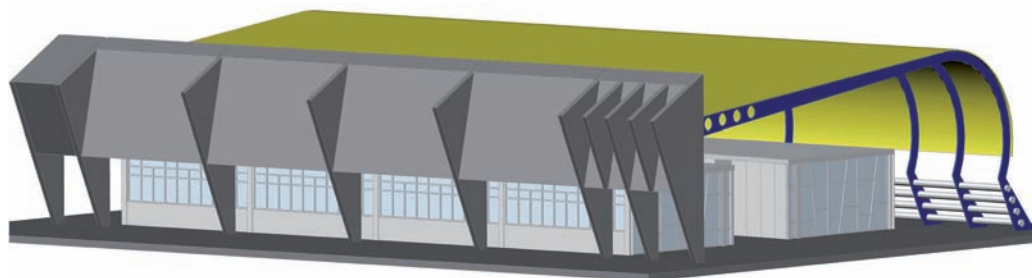
Entre os projetos envolvendo os Ensinos Médio e Técnico em 2011,

destaca-se o Brasil Profissionalizado. Criado pelo Ministério da Educação (MEC) para estimular a expansão de matrículas no Ensino Médio associado à educação profissional, o programa oferece assistência técnica e financeira (para construção, reforma e ampliação de escolas). Neste caso, o Estado recebe o recurso e cuida das licitações.

Interessado nesse programa, o Centro Paula Souza apresentou ao MEC quatro propostas. Duas devem ocorrer em parceria com a Secretaria Estadual de Educação: Ensino Médio concomitante ao Técnico e Ensino Técnico para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também foram sugeridas ações para o Ensino Médio Integrado ao Técnico e o Ensino Médio a Distância.

VIA RÁPIDA

As ilustrações à esquerda e abaixo trazem os esboços de perspectiva e fachada elaborados pela Unidade de Infraestrutura do Centro Paula Souza, para os 14 polos regionais do programa Via Rápida para o Emprego.



O valor total do aporte do Brasil Profissionalizado para o Estado de São Paulo é da ordem de R\$ 191 milhões.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Centro Paula Souza busca sempre estabelecer parcerias para impulsionar a Educação a Distância. Entre as novidades para 2011 está a participação no programa E-Tec Brasil, do Governo Federal. O Centro Paula Souza propõe seis cursos: Nutrição e Dietética, Contabilidade, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática para Internet e Logística. Cerca de 20% da carga horária é presencial, com prática nos laboratórios das Etecs. “O Governo Federal destinou para o Paula Souza uma verba de R\$ 20 milhões”, informa Almério Melquíades de Araújo, coordenador de Ensino Médio e Técnico. Esses recursos serão utilizados para a construção de mais um laboratório de informática em cada unidade de ensino, compra de material didático e contratação de tutores e coordenadores. As aulas devem começar no segundo semestre.

Para o Telecurso TEC, desenvolvido em parceria com a Fundação Roberto Marinho desde 2005, está prevista a criação de uma modalidade 100% online (apenas o exame é presencial). Além disso, em 2011 todo o material didático deve ser atualizado e os planos de curso serão adaptados ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC. Apenas em 2010, cerca de 53 mil alunos se inscreveram no programa.



Escola Estadual Amador Bueno, em São Paulo, recebe cursos técnicos do Paula Souza à noite

ENSINO E INOVAÇÃO

Para facilitar a obtenção de patentes para inventos das Etecs e Fatecs, o Centro Paula Souza está criando o Inova Paula Souza, uma agência de fomento à inovação, que levará ao mercado invenções dos alunos e professores de nível Médio e Técnico (nas Etecs) e superior tecnológico (nas Fatecs). O Inova São Paulo promoverá

as parcerias e o desenvolvimento de projetos pelas indústrias.

“A agência fará o meio de campo entre professor e aluno e o setor produtivo”, observa Angelo Cortelazzo, coordenador de Ensino Superior e de Graduação. Muitos trabalhos – como por exemplo os apresentados em feiras de ciências – acabam não chegando ao mercado por falta de um organismo que viabilize a exploração comercial

do produto. Até o meio do ano deve ser definida em detalhes a estrutura da Inova Paula Souza, com a consultoria de Oswaldo Massambani, coordenador da agência de inovação da Universidade de São Paulo.

CAPACITAÇÕES

O preparo dos alunos para o mercado de trabalho passa também pelo investimento na educação continuada dos professores dos Ensinos Médio e Técnico. Atualização em novas tecnologias e formação para práticas de laboratório nas Etecs: eis o foco das capacitações docentes. “Houve aquisição de equipamentos em vários cursos, especialmente na área de mecânica, e softwares para cursos de gestão. Treinamos professores para elaborar aulas com esses equipamentos”, conta Silvana Ribeiro, responsável pelas capacitações docentes da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza.

Outra forma de aperfeiçoamento será a adoção da metodologia de ensino por projetos e com foco na resolução de problemas como diretriz para todos os cursos.

Além disso, permanecem as capacitações em gestão e em procedimentos escolares. Também está prevista a inclusão de conteúdos de cultura africana em várias disciplinas do Ensino Médio.

CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Não é só fazendo um ano e meio ou dois de curso técnico que se conquista um diploma. É possível reconhecer a habilidade prática de um profissional a partir da certificação por competências, uma das frentes a serem desenvolvidas em 2011, que ocorre ba-

sicamente de duas formas. Uma delas consiste em incluir interessados em vagas remanescentes. Os candidatos são avaliados para verificar em qual dos três módulos poderão ingressar. Outra maneira é avaliar profissionais atuantes e conceder-lhes um diploma.

O objetivo do Centro Paula Souza é definir uma metodologia de certificação aplicável a qualquer habilitação – os complementos relativos às especificidades técni-

Fotos: Gastão Guedes



Eliana Rodrigues



Via Rápida: cursos rápidos para formar profissionais como costureiras

cas serão definidos por especialistas de cada área. Assim, um profissional experiente que não tem diploma pode completar pontualmente sua formação e receber o certificado.

Servirá de inspiração a experiência piloto desenvolvida na Etec Rubens de Faria e Souza, em Sorocaba, por



Inova Paula Souza: agência de fomento à pesquisa científica

Sueli Tesoto, que criou uma metodologia de certificação contemplando cursos disponíveis na unidade (Eletrônica, Mecânica, Eletrotécnica e Alimentos).

Sueli chamou professores de outras Etecs, que formaram grupos regionais, de maneira a disseminar esse conhecimento com seus colegas.

LABORATÓRIO DE CURRÍCULO

Uma instituição preocupada com o ensino de qualidade. Ao longo deste ano, cerca de 20 currículos de 2007 e 2008 devem ser avaliados – entre eles, os Técnicos em Agrimensura, Cafeicultura, Edificações, além de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Outros sete, criados em 2009, devem ser atualizados: Administração, Automação Industrial, Hospedagem, Informática, Informática para Internet, Secretariado e Segurança do Trabalho.

Também serão incluídos cursos inéditos no Centro Paula Souza, como Petróleo e Gás, Plásticos, Portos, Programação de Jogos Digitais, Recursos Pesqueiros e Viticultura e Enologia.

Participam professores de várias Etecs. “Cada unidade traz uma contribuição original”, diz Soely Martins, responsável pelo Laboratório de Currículo. ■



Sem fronteiras para o estudo

Bolsas de intercâmbio para o Exterior, oferecidas tanto pelo Centro Paula Souza quanto pelo Santander, ampliam horizontes de alunos e docentes

Pela primeira vez, o Centro Paula Souza oferece bolsas de estudo para alunos e professores das Etec e Fatecs estudarem inglês nos Estados Unidos. O Programa de Intercâmbio Cultural contempla 500 alunos e 100 professores em duas etapas, no primeiro e no segundo semestres de 2011. Participaram da seleção formandos dos ensinos Técnico e Tecnológico e professores de inglês da instituição.

Cinquenta professores viajaram para San Diego, na Califórnia, em janeiro de 2011 e os primeiros 250 alunos embarcam a partir do final de fevereiro. “Essa é uma experiência muito importante tanto para a vida acadêmica quanto para o currículo desses alunos. Para os

professores é uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional”, afirma a diretora superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá. “A ideia é apresentar o projeto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para replicar o modelo em todo o Brasil”, diz Angelo Cortelazzo, coordenador de Ensino Superior.

Wellington Aires, da Etec de Americana, comemora sua primeira viagem para o exterior. “O Centro Paula Souza está abrindo essa porta para mim e para vários professores que nunca estiveram em um país de língua inglesa”.



Angelo Cortelazzo e bolsistas do programa Fórmula Santander

O investimento total do Governo do Estado será de R\$ 5,8 milhões. Os beneficiados fazem cursos intensivos de um mês, em cidades de diversos estados norte-americanos, com todas as despesas pagas – curso, alimentação, acomodação, passagem aérea, traslado, transporte interno nos EUA e seguro saúde – com exceção dos custos com passaporte e visto, que correm por conta dos participantes. A empresa vencedora da licitação para operar a viagem é o STB Student Travel Bureau, especializada em

turismo jovem e educação internacional.

O objetivo do programa é incentivar o aprimoramento da formação acadêmica e o ingresso no mercado de trabalho, utilizando a língua como ferramenta de acesso à informação e comunicação. Para os docentes, o curso tem foco no ensino, oferecendo uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

ESTUDANTES DE SUCESSO

Formanda em Informática para Negócios na Fatec Mauá, Zenith Nakamura, 22 anos, na adolescência viajou para o Japão com a mãe, para encontrar os familiares, que trabalhavam no país. Inscrita em escola bilíngue (japonês-inglês), precisou estudar inglês para aprender o japonês. Voltou para o Brasil e ficou um ano e meio sem praticar o inglês.

“O intercâmbio vai ser bom para eu retomar o idioma”. Em 2008, no primeiro semestre da Fatec, Zenith já conseguiu um estágio e hoje está efetivada na HP, gigante da indústria digital. “Foram tão bons esses três anos de Fatec, e no final ainda vem mais esta surpresa”, comemora.

Renata Maria Almeida tem 27 anos e concluiu Administração na Etec Cidade Tiradentes, na capital. Mora há 15 anos no bairro do extremo leste paulistano, com mãe e filha de dois anos. Na escola houve 57 inscritos e Renata foi escolhida por ter o melhor desempenho acadêmico. “Fiquei muito surpresa, acho que é uma ótima oportunidade para melhorar o conhecimento do idioma”.

Aos 30 anos, Sérgio Gonçalves Cavalcante terminou Informática para Negócios na Fatec Zona Leste. Cavalcante trabalha desde os 12 anos, já vendeu sorvete, foi atendente de lanchonete, atuou em escritório de advocacia (começou como office-boy e foi promovido a secretário). Entrou na Fatec em 2008 e no início do curso conseguiu estágio em consultoria de TI. Um ano depois foi efetivado no emprego. “Sou muito estudioso, aprendi um pouco de inglês no ano 2000, mas preciso aprimorar. Venho de origem humilde, só conheci meu pai com 26 anos, minha mãe lutou para sustentar os três filhos. Hoje sou casado, tenho casa própria e consegui essa oportunidade de estudar no Exterior”. ■

Gilberto Marques



Lançamento do programa de bolsas do Centro Paula Souza, no Palácio dos Bandeirantes

MAIS OPORTUNIDADES: BOLSAS DO SANTANDER

Outras iniciativas de concessão de bolsas no Exterior contam com o patrocínio do Santander, em dois programas: Fórmula Santander e Top Espanha. O primeiro contemplou, entre 100 estudantes de 35 instituições de ensino superior, três alunos de Fatecs com bolsas equivalentes a 5 mil euros (cobrindo transporte aéreo, hospedagem e despesas pessoais) para estudar durante um semestre disciplinas de seu curso tecnológico na Universidade Estadual de Nova York.

São eles: Bruna Durante, que faz Comércio Exterior na Fatec Praia Grande; Daniel Kreling, Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação na Fatec Americana; e Maria de Fátima Quintanilha, Gestão Empresarial na Fatec Cruzeiro. Os três fatecanos concorreram com cerca de 1.100 inscritos. A seleção levou em conta o desempenho acadêmico, a condição socioeconômica e a proficiência do aluno em inglês.

Daniel lembra, empolgado: “Só percebi a importância do prêmio quando estava na sala de imprensa do Santander, em Interlagos, diante do presidente mundial do banco e do Felipe Massa”. Bruna Durante conta como soube da con-



Camila Bedin (à esquerda) e alunos bolsistas do programa Top Espanha, do banco Santander

quistista: “recebi a notícia dentro de um ônibus, fiquei surpresa e queria gritar de felicidade, mas não podia”, festeja. “Espero aprender bastante, ganhar experiência e conseguir um bom emprego”.

Por sua vez, o Top Espanha contemplou três alunos de Fatecs com bolsas de estudo de língua e cultura espanholas na Universidade de Salamanca. Sulamita Queiroga, da Fatec Guarulhos, Lucas Hissao, da Fatec Santo André e Evelin Saizaki, da Fatec São Paulo, foram os escolhidos pelo excelente desempenho no curso de espanhol a distância (oferecido por uma parceria entre o Centro Paula Souza, a Univesp e o Instituto Miguel de Cervantes).

A professora coordenadora do projeto, Camila Bedin, da Fatec Americana, acompanha o grupo. “O contato com o idioma no ambiente em que ele é utilizado no dia-a-dia, e não apenas nas salas de aula, vai ser um diferencial na formação desses alunos”, afirma. Os estudantes farão cursos de aprendizado e a professora, aulas de aprofundamento no idioma espanhol. Todas as despesas correm por conta do banco.

Arquivo Pessoal



Ética e tecnologia

Os educadores devem disseminar, além das ferramentas tecnológicas, noções de ética, para que competência e integridade sigam sendo os diferenciais de nossos alunos

Etimologicamente, ética deriva do grego “*ethos*”, que significa comportamento. Os gregos relacionavam ética com excelência, desenvolvimento do potencial humano, identificado como virtude. Portanto, é possível aprender a ser ético, não sendo a ética um “imperativo categórico”, o “dever pelo dever”, como julgam alguns filósofos modernos, ao separarem a ética da metafísica.

Mas qual a relação entre ética e tecnologia? Na última reformulação dos cursos superiores de Tecnologia da Informação foi incluído o estudo da ética dentro da disciplina legislação aplicada à tecnologia da informação, que apresenta conceitos como propriedade intelectual, perícia forense e aspectos legais de contrato de serviços de TI. O ensino da ética é essencial para nossos alunos de graduação tecnológica, pois a tecnologia sempre muda, mas as qualidades pessoais, como a integridade, devem ser perenes.

Por fim, existe a vertente social da ética. Concordo com Aristóteles, que afirma que “o homem é um ser social por natureza”. Nesse sentido, cabe ressaltar o grande incentivo dado dentro das unidades do Centro Paula Souza, sejam de ensino técnico ou superior, a iniciativas de voluntariado. Cursos pré-vestibulares gratuitos, de inclusão digital, trote solidário, reaproveitamento de caça-níqueis, entre outros, são amplamente desenvolvidos pelo corpo docente, com estímulo e orientação dos docentes.

Tais ações rendem seus frutos, pois hoje a tecnologia possui uma forte

faceta colaborativa. Estamos comemorando os dez anos do site Wikipedia, uma enciclopédia digital totalmente gratuita e sem anúncios, mantida por uma legião de voluntários. É o quinto site mais popular do mundo, segundo a ComScore, com dez milhões de artigos disponibilizados sob a licença Creative Commons. Recentemente, quinhentas mil pessoas fizeram a doação de 16 milhões de dólares para a continuidade do projeto.

A tecnologia pode contribuir com a saúde da população, com uma simples mensagem no celular. No ano passado

Este software foi desenvolvido como trabalho de graduação das duas alunas, que acabou por merecer a nota máxima durante a defesa. Se por um lado a tecnologia é usada para o bem, como nesse projeto de excelência desenvolvido na Fatec, há o risco de ser usada de forma nociva. Exemplo: um site criminoso da internet sugeria domicílios a serem assaltados. Eram casas cujos moradores haviam deixado sua localização, mapeada através do celular, disponível publicamente. Desta maneira era possível saber quando não havia ninguém tomando conta da casa.

O ensino da ética é essencial para nossos alunos de graduação tecnológica, pois a tecnologia sempre muda, mas as qualidades pessoais, como a integridade, devem ser perenes

noticiou-se um grande número de casos de insolação, entre idosos da cidade de Santos, devido ao alto índice de raios ultravioleta (UV) a que inadvertidamente foram expostos. Poucos meses depois, duas alunas da Fatec São José dos Campos criaram um software para ajudar pessoas expostas nas zonas onde o índice UV era extremo. O programa funciona no celular de quem solicita o serviço: as coordenadas geográficas são periodicamente enviadas a um sistema na internet que checka no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) o índice de radiação UV do local. Em caso de risco de insolação, o usuário cadastrado recebe um alerta no formato SMS (mensagem de texto pelo celular).

A formação profissional dos tecnólogos no Centro Paula Souza prima pela transmissão de conceitos de ética e cidadania, de forma a que cada vez mais projetos como o das duas alunas da Fatec São José dos Campos, entre tantos outros, contribuam com o bem-estar da sociedade, impulsionem o desenvolvimento econômico e apresentem soluções adequadas para os desafios da contemporaneidade. ■

FERNANDO MASANORI é docente da Fatec São José dos Campos



Arquivo Pessoal

Investir em gente

pela Unidade de Recursos Humanos do Centro Paula Souza,
Elio Lourenço Bolzani tem essa missão a cumprir

Formado em Administração de Empresas, pós-graduado em Administração e Controle e especialista em Gerenciamento de Projetos, Elio Lourenço Bolzani acumula experiência de mais de trinta anos no setor público, sempre como responsável pela área de Recursos Humanos. Assumiu seu cargo na Unidade de Recursos Humanos do Centro Paula Souza em setembro de 2009. “Fiquei surpreso com o tamanho da instituição”, conta Bolzani.

Quais são os projetos da Unidade de Recursos Humanos para 2011?

Em função do crescimento acelerado do Centro Paula Souza nos últimos anos, existe a necessidade de ferramentas adequadas de informática para agilizar os processos. Investimos muito em treinamento durante o ano passado. Montamos uma sala própria para essas atividades no Parque da Juventude e preparamos 330 pessoas em 2010 – entre diretores, servidores administrativos, assistentes técnicos administrativos. Neste ano, mais 240 servidores serão capacitados na orientação das atividades relativas ao RH nas Etecs e Fatecs. Vamos iniciar os trabalhos pelas unidades mais novas e depois atenderemos as mais antigas, que têm prática no assunto.

Como funcionam esses treinamentos?

Duram quatro semanas, divididas em módulos: uma semana de treinamento intercalada com três na unidade. Ensinamos processos como contagem de tempo de serviço, rescisão contratual e movimentação de folha de pagamen-

to, além de orientarmos sobre legislação. O retorno é excelente: 98% dos participantes se disseram satisfeitos.

Qual o principal desafio da Unidade de Recursos Humanos?

Deixá-la dentro de um padrão de organização e agilidade para acelerar os processos. O primeiro passo é o treinamento. Em segundo lugar vem a descentralização: deixar documentos e contratos próximos à Etec ou Fatec. Em terceiro, a criação e atualização de manuais – sobre concursos e sobre normas e procedimentos para o departamento pessoal.

Como ocorrerá essa descentralização?

Desde novembro do ano passado, todos os documentos relativos a contratação e demissão, bem como os prontuários, ficam com a unidade. A descentralização é um grande avanço no gerenciamento de recursos humanos no Paula Souza. Na Unidade de Recursos Humanos serão efetuados os cálculos dos pagamentos, bem como o controle geral. As outras atividades ficarão por conta de cada Etec ou Fatec.

O que mais pode ser feito para garantir a agilidade nas decisões?

Em 2010, a Fundap foi contratada para dar uma consultoria: fez um levantamento do fluxo de documentos com o objetivo de reduzir a burocracia. Neste ano, está em estudo a implantação

Para estar na vanguarda do conhecimento, é preciso investir não só em equipamentos, mas na educação continuada de docentes e servidores. Como responsável



Victor Gorgueira

“Uma instituição tecnológica deve investir tanto em equipamentos quanto aperfeiçoar seus servidores”, diz Bolzani

do software GRP (Government Resource Planing), para integração das áreas administrativas – como exemplo, só será necessário digitar um documento uma vez. Futuramente, outro software fará o controle de entrada e saída de documentos por leitor óptico. Hoje temos 247 unidades em todo o Estado, e essa capilaridade exige um fluxo ágil de documentos.

Qual é a missão da Unidade de Recursos Humanos?

Em qualquer instituição, é fazer a interligação entre colaborador e administração. A primeira função é cuidar do colaborador. Isso significa educar internamente, qualificar e aperfeiçoar docentes e servidores administrativos, para garantir a continuidade da oferta de um ensino de excelência. Uma instituição de ensino técnico e tecnológico precisa estar na vanguarda – e deve investir não apenas em softwares, mas também em gente. ■

Parques de inovação

Fotos: Arnaldo Kikui



O Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec), criado pelo Governo de São Paulo, busca atrair investimentos e promover a inovação. A Fatec São José dos Campos já participa desse projeto. Outras unidades devem ser incluídas no SPTec

Uma importante iniciativa para o desenvolvimento das economias regionais é a criação de parques tecnológicos. Esses empreendimentos aproximam empresas, poder público e instituições de ensino e pesquisa, oferecendo oportunidades de inovação tecnológica nos diversos setores produtivos.

Com o objetivo de apoiar os parques tecnológicos, atrair investimentos e fomentar o desenvolvimento econômico por meio da criação de novas empresas de base tecnológica, o Governo do Estado de São Paulo criou o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec).

“Esses ambientes são propícios para o desenvolvimento de empresas de base tecnológica e para difundir ciência, tecnologia e inovação”, explica o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Guilherme Afif Domingos. “São espaços que estimulam a sinergia de experiências entre as empresas, tornando-as mais competitivas”, completa o vice-governador.

Em todo o Estado de São Paulo, existem trinta iniciativas para implantação desses empreendimentos. O Parque Tecnológico de São José dos Campos (PqTec) foi o primeiro a receber o credenciamento definitivo no sistema, em dezembro de 2010 (a Fatec está instalada dentro da área do parque).

Localizado na rodovia Presidente Dutra, conta com a participação de indústrias petroquímicas e dos setores automobilístico, de defesa e farmacêutico e se volta à produção de pesquisa e desenvolvimento nas áreas aeroespacial e de aeronáutica.

Os cursos de graduação tecnológica da Fatec – Banco de Dados, Logística, Manufatura Aeronáutica, Manutenção de Aeronaves e Redes de Computadores – vão contribuir para disseminar a cultura da pesquisa nas empresas implantadas no parque. “Essa interação também é importante para que o estudante, desde o início do curso, vivencie o dia-a-dia e as demandas das empresas”, afirma Wellington Rios, diretor da unidade.

O PqTec ainda inclui o Centro de Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista, a Embraer – empresa âncora do Centro de Desenvolvimento de Tecnologias Aeronáuticas, em parceria

com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) – e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que implantará o Laboratório de Estruturas Leves. Outras instituições públicas de ensino superior também devem instalar campi no parque tecnológico.

PRÓXIMOS PROJETOS

Outras 18 iniciativas estão com credenciamento provisório: Araçatuba, Barretos, Botucatu, Campinas (três propostas), Ilha Solteira, Mackenzie-Tamboré, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Carlos (duas propostas), São José do Rio Preto, São Paulo (Itaquera e Jaguaré) e Sorocaba.

As unidades de Piracicaba e a futura Fatec Jaguaré, a exemplo de São José dos Campos, também foram construídas dentro do Parque Tecnológico de seus municípios.

Para fazer parte do SPTec, a prefeitura ou a entidade gestora do parque tecnológico deve solicitar a inclusão à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Após a aprovação dos documentos, o credenciamento será efetuado por meio de uma resolução válida por dois anos. ■